

Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher

REQUERIMENTO Nº 21, DE 2016.
(Da Sra Deputada Luizianne Lins e outras)

Requer a realização de audiência pública para se conhecer e discutir a realidade da violência contra as mulheres negras.

Requeremos com base no art. 58, §2º, inciso II, da Constituição Federal, combinado com o art. 3º, inciso III e V, da Resolução do Congresso Nacional nº 1, de 2014, a realização de audiência pública para se conhecer e discutir a realidade da violência contra as mulheres negras no Brasil. Momento oportuno para refletir sobre o Mapa da Violência 2015 que cita o aumento do índice de violência entre as mulheres negras.

JUSTIFICATIVA

“O racismo e o sexismo influenciaram as relações que determinaram a sociedade brasileira no seu momento fundador. Isso está no DNA de nossa sociedade, é estruturante. E hoje, mesmo considerando tudo o que já mudou em relação ao que consideramos violência, não há como discutir violência contra as mulheres sem discutir racismo e sexismo no Brasil.” Luiza Bairos, socióloga e ex-ministra da Secretaria de Política de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

São mulheres negras as maiores vítimas de homicídio de mulheres no Brasil. É o que aponta a pesquisa “Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil”, elaborado pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLASCO), com apoio do escritório no Brasil da ONU Mulheres, da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) e da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) do extinto Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

MSL *Luizianne*

Segundo o mesmo mapa, os assassinatos de mulheres negras aumentaram 54% de 2003 a 2013. E na mesma década, os homicídios de mulheres brancas caíram 9,8%.

Quando falamos em violência contra a mulher negra, estamos falando de um acúmulo e agravamento da situação de vulnerabilidade e exposição à violência. O racismo se manifesta como mais uma forma de violência e as iniquidades aumentam o risco e exposição das mulheres negras.

Os indicadores sociais quando são analisados na perspectiva da mulher negra, revelam que essas mulheres estão mais suscetíveis à violência. Quando falamos em violência doméstica, as mulheres negras são as mais atingidas. Se falamos em mortalidade materna, são as mulheres negras que mais morrem. Mulheres negras são as que mais sofrem agressões físicas.

“Injúrias raciais e agressões verbais racistas, reforço de papéis socialmente identificados como subalternos, abandono, e por fim a violência física é parte da realidade de muitas mulheres negras no Brasil.” (Geledés – Instituto da Mulher Negra)

Os dados do ano de 2013 da Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) da extinta Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), apontam que 59,4% dos registros de violência doméstica no serviço referem-se a mulheres negras. O *Dossiê Mulher 2015*, do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, aponta que 56,8% das vítimas dos estupros registrados no Estado em 2014 eram negras. E 62,2% dos homicídios de mulheres vitimaram pretas (19,3%) e pardas (42,9%). (Fonte: Agência Patrícia Galvão)

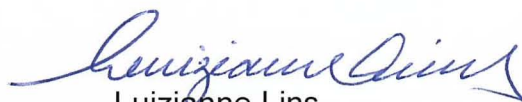
Diante desses fatos e evidências não podemos nos furtar do debate, sendo papel dessa comissão realizar a discussão, identificar e apurar os casos de omissões do poder público, denunciar as violações de direitos e propor medidas e instrumentos capazes de proteger essas mulheres.

Diante do exposto convidamos as organizações representantes das mulheres negras, responsáveis pelo protagonismo da luta por cidadania e direitos, para expor o retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Convidamos ainda os institutos de pesquisas que investigaram a situação da violência contra a mulher negra e algumas estudiosas na temática.

1. Wania Sant’Anna – Historiadora e pesquisadora de relações de gênero e relações raciais;
2. Jackeline Aparecida Ferreira Romio – Pesquisadora do IPEA/Dossiê Mulheres Negras: A Vitimização de Mulheres por Agressão Física, segundo Raça/Cor no Brasil;
3. Marcha das Mulheres Negras;
4. Articulação de Mulheres Negras Brasileiras – AMNB;
5. Geledés – Instituto da Mulher Negra;
6. ONU Mulheres;

7. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), responsável pelo "Mapa da Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil".

Sala da Comissão,



Luizianne Lins

Deputada Federal (PT/ CE)



Benedita da Silva

Deputada Federal (PT/ RJ)



Regina Sousa

Senadora Federal (PT/ PI)

